



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

OS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO CONTEXTO AMAZÔNICO

Adriana Ramos dos Santos¹

1. Introdução

Tratar do ensino de ciências nos dias atuais requer que realizemos necessariamente, uma reflexão sobre as novas exigências da sociedade contemporânea, na qual conhecimentos científicos e tecnológicos básicos são fundamentais para que os sujeitos possam participar ativamente da vida em sociedade, compreender melhor o mundo, realizar escolhas conscientes e intervir responsabilmente no meio em que vivem.

Muitos estudiosos da área reconhecem que a alfabetização científica vem sendo cada vez mais relevante e necessária na sociedade contemporânea (CACHAPUZ et al. 2005; KRASILCHIK, 2004) e que o acesso ao conhecimento científico não é apenas uma demanda social e econômica, mas também um direito de todos, inclusive das crianças. A alfabetização científica tem sido discutida sob diferentes perspectivas, mas defendemos aqui o conceito construído por Krasilchik (2004, p. 26), que a designa como “a capacidade de ler, compreender, expressar opiniões sobre a ciência e tecnologia e participar da cultura científica [...]”.

O fato de vivermos em um contexto marcado pelos avanços científicos e tecnológicos torna cada vez mais necessário o desenvolvimento de uma educação que promova uma alfabetização científica em todos os níveis de ensino. Essa realidade, tem nos levado ao seguinte questionamento: o que os professores precisam “saber” e “saber fazer” para oportunizar as crianças dos anos iniciais um

¹ Doutora em educação. Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: adrianaramos.ufac@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Souza (2013) destaca que existem alguns limites na formação desse professor, dentre os quais destaca: a construção de uma concepção positivista de Ciência e ensino de Ciências durante o curso; a falta de domínio dos conteúdos específicos e a desarticulação entre conteúdos e metodologias. Em contrapartida, essa formação oferece possibilidades, das quais a autora destaca: o aprofundamento das teorias de desenvolvimento e aprendizagem infantil, que podem favorecer maiores intervenções pedagógicas nas aulas de Ciências; o conhecimento de diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, que podem ser utilizadas em todas as disciplinas do currículo dos anos iniciais.

Tais limites e possibilidades vêm impulsionando os formadores responsáveis por disciplinas de ensino de Ciências dos cursos de Pedagogia a buscarem alternativas que possibilitem uma preparação mais sólida para a atuação dos futuros professores em sala de aula. Dentre as alternativas está a preocupação com os saberes formativos necessários para que os professores dos anos iniciais ministrem as aulas de Ciências.

Tardif (2004) destaca a existência de quatro tipos diferentes de saberes implicados na atividade docente: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais.

No quadro a seguir, demonstramos o que autor entende que seja cada um desses saberes:

Quadro 1 – Classificação dos saberes docentes de acordo com Tardif (2004):

Saber	Definição
Saberes da Formação Profissional	Conjunto de saberes que são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Saberes Disciplinares	São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes Curriculares	São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes Experienciais	São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão.

Dentre estes saberes selecionamos alguns que julgamos serem relevantes para os professores de Ciências dos anos iniciais. Primeiramente, destacamos aqui que é necessário que os professores rompam com as visões simplistas sobre o ensino de Ciências, pois as concepções ingênuas dos professores sobre a Ciência podem exercer grande influência na prática pedagógica e deste modo, concorrer para consolidação de visões distorcidas de Ciência e Tecnologia e de suas implicações na sociedade, por parte dos alunos. Ou seja, é necessário que os professores percebam a Ciência e o ensino de Ciências como processos complexos, dinâmicos e que por isso, carece de discussões, inovação e pesquisa.

De forma complementar, faz-se necessário que os professores dos anos iniciais sejam capazes de mediar situações que propiciem a exploração da curiosidade, espontaneidade, capacidade comunicativa e indagativa dos alunos. Para tanto, é necessário que saibam promover atividades investigativas que suscitem o interesse dos alunos, que estimulem sua criatividade, sua capacidade de observar, testar, comparar, questionar, que favoreça a ampliação de seus conhecimentos prévios, preparando-as para níveis posteriores da aprendizagem conceitual.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 13-29.

KRASILCHIK, Miriam. **Ensino de ciências e cidadania.** São Paulo: Moderna, 2004.

LIMA, Maria Emília Caixeta de; MAUÉS, Ely. Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de ciências das crianças. **Ensaio**, v. 8, n. 2, p. 161-175, dez, 2006.

MEGID NETO, Jorge; FRACALANZA, Hilário. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003.

SANTOS, Adriana Ramos dos. **O diálogo das escolas ribeirinhas do Juruá com as questões do trabalho e do meio ambiente.** Dissertação de Mestrado Universidade Federal Fluminense, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia Santos. **A formação do pedagogo na UESB, campus de Jequié, para o ensino de ciências nos anos iniciais.** Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores). UESB: Jequié, 2013. Orientadora: Daisy Teresinha Chapani.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.